

**RESENHA DO LIVRO: HABERMAS E AS PROFESSORAS E PROFESSORES
DE MATEMÁTICA: VISLUMBRANDO OÁSIS DE DEISE APARECIDA
PERALTA**

Flavio Augusto Leite Taveira¹

Habermas e as Professoras e Professores de Matemática: vislumbrando oásis nasce como fruto de temática de pesquisa desenvolvida pela autora desde seu doutoramento junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação para Ciência da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), *campus* de Bauru, focando a formação de professoras e professores de matemática no Brasil em contexto de reformas curriculares e de avaliação em larga escala.

A autora é licenciada em Matemática pela UNESP – *campus* de São José do Rio Preto e Mestra em Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem pela mesma instituição em que realizou o doutoramento. Atualmente é professora lotada junto ao Departamento de Matemática da UNESP – *campus* de Ilha Solteira, sendo uma das líderes do Grupo de Pesquisa em Currículo: Estudos, Práticas e Avaliação (GEPAC) e docente permanente do Programa Multidisciplinar Interunidades de Pós-Graduação em Ensino e Processos Formativos também da UNESP, atuando na linha de Educação Matemática e de Tecnologias, Diversidades e Culturas.

Como considerações iniciais, destaca-se que a obra expressa a análise seguindo os pressupostos que embasam seu referencial teórico: a Teoria da Ação Comunicativa de Habermas e a possibilidade de interação formativa (continuada) de professoras e professores de matemática, durante o exercício da profissão, em contextos de implantação de currículos e de avaliação em larga escala. O exemplo mais latente presente nas descrições e análises do livro refere-se ao processo de implementação do Currículo do Estado de São Paulo e de desenvolvimento do Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar do Estado de São Paulo (SARESP).

¹ Licenciatura em Matemática. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP. Ilha Solteira, São Paulo, Brasil. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic). E-mail: flavio.taveira@unesp.br

A obra defende que o ideário habermasiano proposto na Teoria da Ação Comunicativa considera a sociedade moderna compreendida por dois sistemas sociais que se complementam na formação da realidade social: o Sistema e o Mundo da Vida. A racionalidade que subjaz às ações e interação no Sistema é a racionalidade Instrumental, que contemporâneos de Habermas já criticavam como sendo uma racionalidade que orienta ações voltadas às práticas de dominação e de convencimento do outro em benefício próprio. Alternativamente, a racionalidade Comunicativa proposta por Habermas se contrapõe à Instrumental, buscando sempre consenso e clareza nos atos de fala em processo de comunicação, visando com que aqueles que se comunicam possam se entender (Esclarecimento).

Na seção de caráter introdutório do livro apresentado nessa resenha são apresentadas três inquietações: (1) a relevância dos termos Competência e Habilidade no Currículo de Matemática não parecem proporcional aos espaços de esclarecimentos sobre a definição quanto a estes termos; (2) a formação de professoras para efetuar análises entre os indicadores de avaliação de um conteúdo de matemática e o desempenho dos alunos; (3) a possibilidade de conceber diretrizes curriculares oficiais com finalidade Emancipatória. A partir dessas inquietações são expostos os objetivos da pesquisa relatada no livro, a saber: discutir as evidências que demonstram a compreensão das professoras e professores de Matemática a respeito dos conceitos de competências e habilidades; verificar se as estratégias e condições de orientação empregada pelas matrizes de referência cumprem o papel de auxiliar o professor a planejar sua prática; ampliar a visibilidade sobre formas de elaboração de orientações didáticas para práticas docentes; discutir orientações didáticas expressas no Currículo do Estado de São Paulo no âmbito da Teoria do Agir Comunicativo; defender que um modelo crítico de interação e formação de professores é possível e apresenta vantagens em tornar o professor protagonista em processos de implantação curricular.

No primeiro capítulo, a autora apresenta o referencial teórico que embasa sua investigação: a Teoria da Ação Comunicativa de Jürgen Habermas. Esse referencial fundamenta o que a autora chamou de Modelo Comunicativo de Interação. Ela descreve uma possibilidade de interação com professoras e professores de matemática, defendendo um potencial formativo a partir dos pressupostos que embasam o Agir Comunicativo. Nesse capítulo é apresentado o histórico da Teoria Crítica da Sociedade e seus principais pensadores, localizando Habermas nesse conjunto de filósofos da

Escola de Frankfurt. Assim, a autora retoma o contexto em que tal teoria se apresenta, no conjunto dos pensadores de Frankfurt, sendo uma das justificativas o de superar o pessimismo que os antecessores de Habermas – Theodor Adorno e Max Horkheimer – tinham em relação ao projeto social de Modernidade.

Ainda nessa seção, há descrição das principais ideias do Agir Comunicativo, elucidando expressões como Ação, Discurso, Pretensão de Validez e com destaque duas expressões: o Sistema e o Mundo da Vida. Tal destaque é realizado tendo em vista que para o filósofo, o Mundo da Vida é o pano de fundo do Agir Comunicativo e por tal, deve ser um dos meios de resistência aos imperativos sistêmicos. A tentativa de penetrar a racionalidade que consubstancia as ações no interior do Sistema (que se denomina racionalidade Instrumental) no Mundo da Vida é entendida por Habermas como colonização e se constitui em um importante fator para análises discursivas.

A partir das considerações teóricas e filosóficas realizadas, o segundo capítulo traz uma discussão acerca de uma interpretação do nosso atual modelo de educação sob a ótica do Agir Comunicativo, propondo uma outra racionalidade na formação de professores, a racionalidade Comunicativa. Uma interessante e pertinente constatação feita pela autora é que a formação de professores e a prática docente tem se pautado na racionalidade Instrumental, entendendo que o mercado – um dos componentes do constructo filosófico do Sistema na teoria de Habermas – tem assumido a finalidade na e da formação de professores.

Ainda no segundo capítulo, além de apresentar uma gama de autores que já se valeram do mesmo referencial teórico para pensar questões em Educação e Ensino, a autora sinaliza dois que lhe foram determinantes para defender a ideia de que é possível um outro paradigma de formação de professoras e professores, que se pautem na ampla participação em cenários de reformas curriculares no estado de São Paulo. O primeiro, Eldon Henrique Mühl, auxiliou a autora a compreender a possibilidade de (re) construção e (re) significação da teoria e prática docente de acordo com o Agir Comunicativo; a segunda, Lizete Maria Orquiza de Carvalho, revelou a possibilidade de desenvolvimento de uma cultura de argumentação entre professores com objetivo Emancipatório.

No capítulo que segue se faz uma comparação entre a música “Caviar”, interpretada por Zeca Pagodinho, e o fato de que o termo “Competências” se faz presente no cotidiano da rede de docentes do Estado de São Paulo, mas que os mesmos

não o reconhecem em suas ações, mas também não o contestam. São reunidas contribuições acerca do termo supracitado e dá início a uma discussão sobre o quanto tal termo tem impactado nas formulações curriculares, na organização educacional no Estado de São Paulo e na prática docente. Entende-se, em suma, que a compreensão de tal termo tem estado no limiar entre o senso comum e científico, assumindo compreensões muito subjetivas, podendo admitir diversas definições. É defendida a urgência de uma formação de professores adequada e que saiba analisar as correspondências entre as condições de trabalho, avaliação e desempenho, seja quais forem os objetivos preconizados pelos materiais curriculares que impactam em tal prática profissional.

No quarto capítulo, o caminho da pesquisa que deu origem ao livro passa pelos aspectos éticos, filosóficos e de constituição do percurso metodológico de investigação, levantamento bibliográfico e levantamento de campo, descrevendo participantes e procedimentos.

Já no quinto capítulo, as marcas e os traços da investigação são discutidos. Como resultado do levantamento bibliográfico, a autora relata e identifica movimentos de reformas curriculares que ocorreram em esfera federal e em esfera estadual paulista. A primeira reforma descrita é a reforma Francisco Campos que, como característica principal, ratificou legalmente a junção Artimética, Álgebra e Geometria em Matemática nos currículos escolares do ensino básico. A segunda reforma descrita é a Reforma Capanema que ficou caracterizada pelas Leis Orgânicas de Ensino. A terceira A Portaria Ministerial de 1951, descrita como uma terceira reforma, estabeleceu os “Programas Mínimos” de ensino. Na sequência, são apresentadas a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), publicada em 1961; a LDBEN de 1971, sucedida pelos Guias Curriculares do Estado de São Paulo de 1973; as Propostas Curriculares do Estado de São Paulo de 1978 e 1986; a LDBEN de 1996 e os Parâmetros Curriculares Nacionais; finalizando com as Orientações Curriculares para o Ensino Médio e o Currículo do Estado de São Paulo. Já como resultado do levantamento de campo, a autora descreve a interação com as professoras participantes da pesquisa, nomeadamente ANA e BIA, caracterizando os discursos, as práticas docentes pré-interação formativa, o processo de interação, a prática docente pós-interação e finaliza com uma avaliação desse processo. Após todo o processo, a partir do relato das professoras, a autora notou que a forma como se relacionou com as

professoras participantes da pesquisa refletiu e impactou nas práticas adotadas pelas mesmas na sala de aula: oferecendo espaços para que os alunos pudessem expor o que pensavam e por consequência levantarem hipóteses sobre o conteúdo a ser estudado, por exemplo. Oportunizar espaços de falas e propiciar o diálogo livre de coerções e assimetrias constitui uma das grandes proposições do referencial teórico utilizado.

No sexto capítulo, a autora realiza uma análise das reformas curriculares ocorridas no Estado de São Paulo à luz da teoria que lhe embasa, caracterizando em tais reformas uma racionalidade estratégica e concluindo a presença de uma ação instrumental – constituída na base de uma racionalidade Instrumental – na proposição e implantação de tais reformas. Ainda descreve e reflete sobre a interação com professores de Matemática inspirada na Teoria da Ação Comunicativa e avalia a possibilidade de uma Modelo Comunicativo de Interação, que possibilitou às professoras refletirem sobre as pretensões presentes no currículo vigente e sobre as próprias práticas pedagógicas.

Por fim, a título de conclusão, a autora defende um Modelo Comunicativo de Interação como possibilidade na formação continuada de professores de Matemática, pautada numa racionalidade alternativa à instrumental, vislumbrando “uma utopia possível”. Explicita as suas compreensões acerca de três pontos que a inquietaram inicialmente na realização da pesquisa. Neste sentido, a autora entende que as proposições presentes e defendidas no Currículo de Matemática do Estado de São Paulo não realizam o esforço de serem compreendidas (1); que o professor é capaz de analisar a relação que estabelece entre o que prega as proposições curriculares e o desempenho dos alunos (2) e; que é possível conceber proposições curriculares que admitam finalidade Emancipatória pregando pela participação do professorado na implantação de tais proposições (3). Em seu último parágrafo, a autora reafirma a necessidade da defesa de um espaço de utopia em educação, pois acredita que se a utopia se esgota, não teremos para onde “caminhar”.

Sobre a relevância desta obra, entendo que a mesma se assenta num forte referencial que além de teórico pode ser metodológico e que não tem sido utilizado, principalmente, no campo da Educação Matemática. Nesse sentido, além de nos trazer uma nova possibilidade de análise de discursos e processos de interação, a autora realiza um resgate das reformas educacionais ocorridas no Brasil e no Estado de São Paulo desde o século passado. Ao propor um modelo de interação com professores de

Matemática com vistas ao Esclarecimento, contesta um jogo de intencionalidades que, como evidenciadas, estão presentes nas reformas curriculares. Intencionalidades essas que escondem vontades pessoais e políticas e colocam em risco – ao direcionar as necessidades de pequenos grupos, que por meio do capital e do poder, exercem influências nas políticas públicas e nas ações educacionais do país – uma das principais tarefas da Educação Matemática: formar (pela Matemática) para o Esclarecimento e para o efetivo exercício da cidadania.

Referências

PERALTA, D. A. **Habermas e as Professoras e Professores de Matemática: vislumbrando oásis**. 1. Ed. Curitiba: Appris, 2019.

Recebido em: 29 de fevereiro de 2020

Aceito em: 21 de julho de 2020